

Proposta de Análise do Patrimônio Histórico Teatro Nacional Cláudio Santoro – Brasília

Iberê Oliveira, João Pantoja

Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Corresponding author: iberep@gmail.com

Received: _18 Apr 2021_ / Accepted: _20 May 2021_ / Published: _28 Jul 2021_

Resumo: Edificações que de alguma maneira marcam um grupo social de acordo com sua relevância na história são de grande interesse para classificação patrimonial. Entender como esse patrimônio histórico degrada por causas materiais ou naturais é o foco deste estudo. O Teatro Nacional Cláudio Santoro, situado na região central de Brasília, foi construído para ser o centro das atividades culturais do Distrito Federal. Desde o início dos anos 60, entretanto, houve dificuldades para mantê-lo aberto ao público. Os problemas de projeto, materiais, construção, uso e manutenção afloraram ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, tornando-se cada vez mais complexa sua gestão principalmente com a atualização das normas técnicas. Em edificações com significância cultural e patrimônio histórico, a análise da inspeção predial deve ultrapassar a edificação e atentar aos bens artísticos integrados que marcam os eventos, seus autores, mobiliário e arquitetura da época. A análise apresentada neste artigo propõe alicerçar a combinação de metodologias reconhecidas por técnicos da área de perícia e avaliações, ampliando o conhecimento a respeito da conservação e manutenção do patrimônio histórico e de seus atributos integrados. Os resultados mostraram-se promissores, definindo não só o Indicador Patrimonial (I_p) com valor de 0,74, informando ao gestor que as intervenções devem começar por reformas nos sistemas sanitários, hidráulicos, impermeabilização e coletores pluviais.

Palavras-chave: patrimônio histórico e cultural, patologias, tabela GUT, degradação, Heidecke.

Abstract: Buildings that in some way mark a social group according to their relevancies in history are of great interest for heritage classification. Understanding how this historic heritage degrades due to material or natural causes is the focus of this study. The Cláudio Santoro National Theater, located in the central region of Brasília, was built to be the center of cultural activities in the Federal District. Since the early 1960s, however, it has been difficult to keep it open to the public. The problems of project, materials, construction, use and maintenance have surfaced over its more than 50 years of existence; its management becoming increasingly complex, especially with the updating of technical standards. In buildings with cultural significance and historical heritage, the analysis of the building inspection must go beyond the building and pay attention to the integrated artistic assets that mark the events, their authors, furniture and architecture of the time. The analysis presented in this article proposes to underpin the combination of methodologies recognized by experts in the field of evaluation, expanding knowledge about the conservation and maintenance of historic heritage and its integrated attributes. The results proved to be promising, defining not only the Patrimonial Indicator (I_p) with a value of 0.74, informing the manager that interventions should start with reforms in the sanitary, hydraulic, waterproofing and rain collector systems.

Keywords: historical and cultural heritage, pathologies, GUT table, degradation, Heidecke.



by Oliveira, Pantoja, 2021.



1 Contexto Histórico

Entre os desafios da construção da nova capital em solo inóspito e árido, com clima assemelhado ao desértico, estão a demarcação dos limites construtivos e a determinação da rotina de manutenção das edificações do Distrito Federal. Muitos são os relatos dos candangos sobre as dificuldades de acesso de materiais de construção e sobre as condições ambientais enfrentadas durante a construção dos monumentos. Passo a passo os monumentos ganharam vida e identidade próprias; eis o relato mais fiel do Teatro Nacional Cláudio Santoro (ou Teatro Nacional de Brasília) e de muitos outros edifícios de Brasília. Devido ao clima de extremos, com variação térmica acentuada, este é um dos edifícios vitimados pelo desgaste natural e pela falta de manutenção apropriada, esta última sempre condicionada às recomendações previstas pelo próprio projeto. Infelizmente, muitos locais da edificação não possuem acesso para manutenção ou mesmo não permitem o reparo face ao processo construtivo, conforme pode ser visto na Figura 1.

O Teatro Nacional de Brasília possui especial interesse das instituições ligadas à arquitetura, urbanismo e patrimônio, tendo sido submetido a mais de um método para análise de registro das manifestações patológicas em todos os seus sistemas e atributos históricos integrantes. Neste trabalho serão abordados 21 sistemas construtivos definidos por equipes de pesquisadores do Laboratório de Reabilitação do Ambiente Construído – LabRAC/PPGFAU/UNB, os quais serão descritos na Seção 6.1.

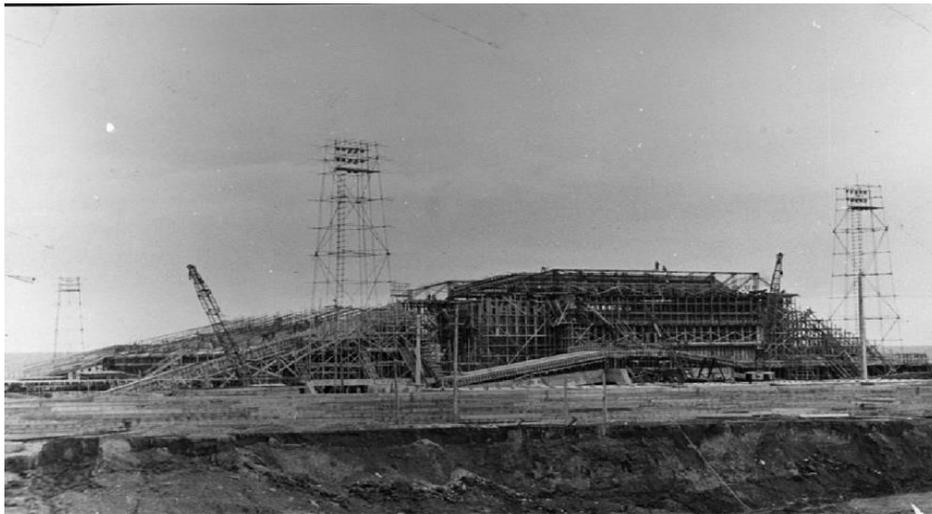


Figura 1 – Teatro Nacional Cláudio Santoro (fonte: acervo GDF).

A proposta do presente trabalho é estabelecer uma sistematização para registro e avaliação dos dados coletados, apresentando uma ferramenta de apoio à tomada de decisão no processo de conservação do patrimônio edificado.

A metodologia adotada se mostra capaz de reproduzir os parâmetros técnicos comparativos com apoio multidisciplinar das áreas de arquitetura, urbanismo, engenharia. A sistematização proposta ainda auxilia a gestão de manutenção periódica, prevendo a perenização do patrimônio considerado ícone da arquitetura e da cultura de nossa Nação.

2 Patrimônio Histórico e Cultural

A formação histórica e cultural em uma sociedade tem forte vínculo com as formas de expressão advindas das mãos humanas. Considerando as obras arquitetônicas como conceitos de quem projeta, chega-se ao entendimento que as edificações que têm valor – artístico, estético, social, cultural, religioso, científico, simbólico e outros – para uma sociedade e/ou comunidade assumem um papel de grande importância na história. É neste momento, então, que se confere o título de patrimônio histórico e cultural a determinado bem móvel, imóvel ou natural. No Brasil, o Art. 216 da Constituição Federal estabelece o conceito para patrimônio cultural brasileiro como: “Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

A conservação destes patrimônios e de seus projetos, conforme a Figura 2, é, portanto, instrumento de grande importância para preservar memórias e dar continuidade à história para as futuras gerações. No viés da arquitetura e da engenharia, a preservação do patrimônio histórico e cultural se torna um quesito urbano, sendo um ponto relevante na manutenção de vínculos com origens e identidades de cidades e, assim, de comunidades. Dessa forma, visando a preservação de um patrimônio histórico e cultural, utiliza-se o tombamento como instrumento jurídico de reconhecimento e proteção de bens materiais, móveis ou imóveis, podendo ser feito pela administração federal, estadual e municipal ou em esfera mundial.

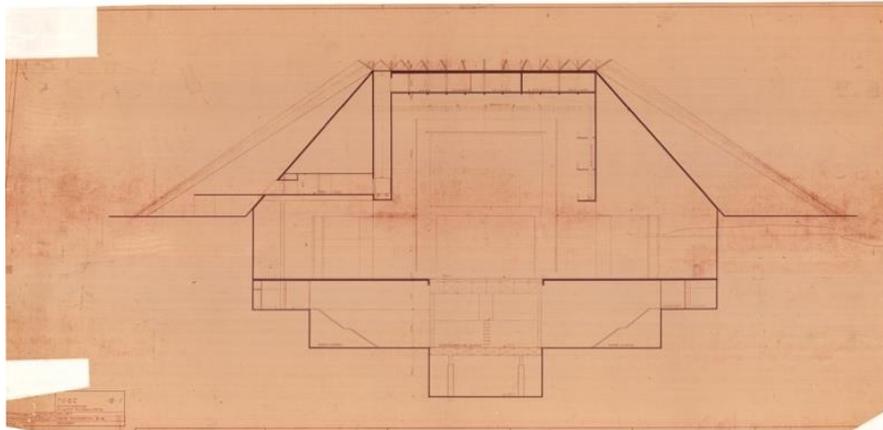


Figura 2 – Teatro – corte longitudinal (fonte: acervo GDF).

No que se refere à cidade de Brasília, o seu conjunto urbano foi reconhecido pela Unesco, em 1987, como Patrimônio Mundial, e seu conjunto urbanístico-arquitetônico, construído a partir do plano piloto, inscrito no livro de Tombo Histórico pelo Iphan, em 1990. Confere-se, então, uma grande importância ao conjunto urbanístico de Brasília, por meio de suas características monumental, residencial, bucólica, gregária e inovadora, o que repercute na maior necessidade da sua preservação. Este patrimônio passou por intervenções de manutenção e conservação durante o ciclo de vida, com ações na tentativa de adaptar-se ao melhor uso. Em 1999 por exemplo, foram feitas no Teatro Nacional de Brasília adaptações para pessoas com deficiência: criação de rampas externas, sanitários especiais no *foyer* das salas Martins Pena e Vila Lobos e colocação de poltronas para pessoas com deficiência. Muitas destas adaptações ou mesmo rampas do projeto original, possuem inclinação superior ao normativo atual, necessitando de nova avaliação. Na área externa, os estacionamentos são distantes e as calçadas com danos, desniveladas, descontínuas, com obstáculos, faltando sinalização visual e tátil, comprometem a acessibilidade das rotas nas portas principais. As poltronas da plateia, especialmente desenhadas por Sérgio Rodrigues e construídas para as salas Martins Pena, Villa Lobos e Alberto Nepomuceno, estão com a estrutura interna de madeira em excelente estado, assim como a estrutura metálica de fixação e o mecanismo de retração do assento. O tecido aveludado, mesmo autoextinguível, tem desgaste natural e manchamentos devido ao tempo de uso. Atualmente necessita substituição da espuma dos encostos e dos acentos, bem como do tecido de revestimento para adaptar-se ao Plano de Manutenção, Operação e Controle em sistemas de ar condicionado (PMOC).

O painel de madeira, projetado por Athos Bulcão (Figura 3) e instalado na sala Martins Pena, mantém-se com autenticidade original, mas equivocadamente danificado com instalação de iluminação de emergência,



Figura 3 – Painel de madeira – autoria Athos Bulcão – perfurado para instalar iluminação de emergência (fonte: acervo particular dos autores).

Percebe-se, portanto, a inter-relação entre os sistemas e atributos quando se trata de patrimônio histórico e a necessidade de um conselho multidisciplinar em todas as ações de manutenção e preservação dos imóveis. Entre as metodologias de qualificação das manifestações patológicas e análises de degradação utilizadas na área de inspeção visual, a tabela GUT apresenta grande permeabilidade. É utilizada por muitos pesquisadores pela sua facilidade de implementação e grande acervo técnico de referência para apoio e instrução das equipes. Estas características foram relevantes durante a escolha das metodologias a serem aplicadas no caso do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

3 Tabela GUT

A Tabela GUT é uma ferramenta utilizada para escalonar prioridades de ações, neste caso as anomalias e falhas detectadas em uma edificação no momento da vistoria/inspeção, avaliando a gravidade, urgência e tendência. A metodologia foi criada por Kepner e Tregoe, sendo parametrizada no Brasil [1] para ajudar a tomada de decisão por priorização de problemas na construção civil.

A gravidade representa o impacto e a intensidade que o dano pode gerar com o tempo. A urgência determina o tempo necessário para reparar o dano. A tendência demonstra o potencial de crescimento do dano, ou seja, a evolução do nível de criticidade. A Tabela 1 apresenta a classificação qualitativa e respectiva pontuação aos critérios de cada elemento da Tabela GUT.

Tabela 1 – Classificação e pontuação dos critérios da Tabela GUT, metodologia adaptada [1].

Grau	Código	Peso	Gravidade	Urgência	Tendência
Total	T	10	Perda de vidas humanas, do meio ambiente ou do próprio edifício.	Evento em ocorrência	Evolução imediata
Alto	A	8	Ferimento em pessoas, danos ao meio ambiente ou ao edifício.	Evento prestes a ocorrer	Evolução em curto prazo
Médio	M	6	Desconfortos, deterioração do meio ambiente ou do edifício.	Evento prognosticado para breve	Evolução em médio prazo
Baixo	B	3	Pequenos incômodos ou pequenos prejuízos financeiros.	Evento prognosticado para adiante	Evolução em longo prazo
Nenhum	N	1	Nenhuma.	Evento imprevisto	Não vai evoluir

Após a atribuição da pontuação de todos os critérios de uma anomalia – Gravidade, Urgência e Tendência – calcula-se uma nota para a anomalia, indicando sua prioridade de correção, podendo servir, também, como ordem na sequência das anomalias na Tabela GUT.

4 Estado de Conservação de Heidecke

O critério de Heidecke, amplamente difundido no mercado de avaliações imobiliárias, avalia o estado de conservação do imóvel [2]. Apresenta nove coeficientes e uma correspondência com parâmetros qualitativos, auxiliando a inspeção visual sem levar em conta sua obsolescência funcional. A Tabela 2 apresenta a forma mais divulgada do estado de conservação de Heidecke.

Tabela 2 – Estado de Conservação de Heidecke [3].

Estados	Estado de Conservação	C (%)
a	Nova	0,000
b	Entre nova e regular	0,003
c	Regular	0,025
d	Entre regular e reparos simples	0,081
e	Reparos simples	0,181
f	Entre reparos simples a importantes	0,332
g	Reparos importantes	0,526
h	Entre reparos importantes a sem valor	0,752
i	Sem valor	1,000

Em conjunto com os estudos de depreciação, o critério de Heidecke forma o método de Ross-Heidecke utilizado para apresentar a perda patrimonial decorrente da depreciação.

5 Patrimônio Histórico

Na avaliação de bens históricos e culturais, o que conduz a gestão do patrimônio é o bem coletivo de toda uma sociedade. Refere-se ao levantamento de um conjunto de informações pertinentes aos aspectos sociais, históricos, econômicos, políticos, arquitetônicos e muitas outras áreas de estudo, correlacionando-as ou não. Por este motivo é que a conservação e a restauração se tornam condições de importância com o mínimo de alterações possíveis. As intervenções durante a vida útil destas edificações devem ser registradas e catalogadas para auxiliar pesquisadores e gestores que atuam no processo de preservação, mantendo a significância cultural deste patrimônio histórico.

Na avaliação, o Índice de Significância Cultural (I_{sc}) [4] representa a necessidade de compreender valores patrimoniais, seu contexto histórico e valor artístico-cultural. O estudo está embasado nas diretrizes da Divisão de Patrimônio do NSW, "Avaliando a Significância do Patrimônio" [5], que propõe sete critérios para avaliar a significância patrimonial. São eles:

5.1 Valor de Uso

O valor de utilidade do bem para a sociedade. O valor vem da capacidade de abrigar atividades habitacionais, administrativas, comerciais, culturais, dentre outras. É o valor do ativo.

Tabela 3 – Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor de Uso	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- É importante para atividades individuais ou coletivas de um grupo identificável.	- Identifica uma demanda em termos de utilização.
- É importante para o senso de lugar da comunidade, fazendo parte de atividades rotineiras da comunidade local.	- Ser irrelevante para o modo de vida cotidiana da comunidade local.
- Mantém ou mostra a frequência de um processo ou atividades coletivas e/ou individuais.	- Não apresenta qualquer utilidade que possibilite atividades sociais.

5.2 Valor Atrativo Econômico

Valor relativo à capacidade de gerar renda com turismo, rentabilidade com produtos e atratividades correlatas, possibilitando gerar empregos, renda para conservação e preservação do patrimônio [6].

Tabela 4 – Valor de Polo Econômico - Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor de Polo Econômico	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- Mostra de evidências de uma atividade humana significativa.	- Não demonstra nenhuma evidência de atividade humana frequente.
- Está associado a uma atividade que atrai público para consumir serviços locais.	- Ser irrelevante para atração de público para si e para atividades ao redor.
- Se trata de uma referência sob aspectos atrativos que atrai visitação turística.	- Tem sido tão alterado que não pode mais fornecer atratividade de visitação.

5.3 Valor Histórico

Conceituar o edifício por sua importância histórica e sua correlação com o futuro, retrato de uma época, modo de vida de uma sociedade e tempo decorrido desde a sua edificação [7].

Tabela 5 – Valor Histórico - Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor Histórico	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- Mostra de evidências de uma atividade humana significativa.	- Tem conexões incidentais ou infundadas com atividades ou processos historicamente importantes.
- Está associado a uma atividade significativa ou fase histórica.	- Fornece evidências de atividades ou processos de importância histórica duvidosa.
- Mantém ou mostra a continuidade de um processo ou atividade histórica.	- Tem sido tão alterado que não pode mais fornecer evidências de um acontecimento histórico.

5.4 Valor Artístico

O valor artístico por sua vez está sujeito à subjetividade, pois está relacionado a uma determinada apreciação estética. Avalia o conjunto de princípios por trás do trabalho de um determinado artista ou movimento artístico. Apesar da subjetividade, representa a apreciação estética e o alto grau de realização criativa/técnica. Cabe a aplicação dos conhecimentos como composição arquitetônica que represente à linguagem estética de um arquiteto reconhecido ou movimento arquitetônico [6].

Tabela 6 – Valor Artístico - Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor Artístico	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- Mostra associação a inovação criativa, técnica ou realização.	- Não se trata de grande trabalho de um importante <i>designer</i> ou artista.
- Trata-se de inspiração para a inovação criativa, nova técnica ou realização.	- Por algum motivo foi descaracterizado de modo a perder sua integridade técnica.
- É esteticamente distinto.	- Seu apelo visual ou sensorial cênico foi degradado e desconfigurado pelo tempo.
- Tem características marcantes.	- Tem uma associação fraca ou não comprovada com uma realização criativa ou técnica.
- Exemplifica uma técnica, estilo ou tecnologia particular.	

5.5 Valor Cultural

Representa as referências históricas relativas a uma determinada comunidade [6] e estabelece a medida em que a identidade social é construída. Interliga o passado, com a memória coletiva, ao presente e ao futuro. Pode ser reconhecido no contexto social percebendo as artes, seu sistema social, seus hábitos e costumes e sua religião [6].

Tabela 7 – Valor Cultural - Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor Cultural	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- Mostra de evidências de uma atividade humana significativa.	- Tem conexões incidentais ou infundadas com atividades ou processos historicamente importantes.
- Está associado a uma atividade significativa ou fase histórica.	- Fornece evidências de atividades ou processos de importância histórica duvidosa.
- Mantém ou mostra a continuidade de um processo ou atividade histórica	- Tem sido tão alterado que não pode mais fornecer evidências de um acontecimento histórico.

5.6 Valor de Antiguidade

De modo sintético, representa a clara percepção do passar do tempo, do ciclo necessário da criação e das próprias marcas de destruição. Os valores de contemporaneidade estão nas imperfeições das obras, nos seus defeitos de integridade [7], ou seja, quando no atributo / bem pode-se perceber a passagem do tempo, as marcas deixadas pela natureza e pelo homem (pátina) [6].

Tabela 8 – Valor de Antiguidade - Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor de Antiguidade	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- Mostra de evidências de uma atividade humana significativa.	- Tem conexões incidentais ou infundadas com atividades ou processos historicamente importantes.
- Está associado a uma atividade significativa ou fase histórica.	- Fornece evidências de atividades ou processos de importância histórica duvidosa.
- Mantém ou mostra a continuidade de um processo ou atividade histórica.	- Tem sido tão alterado que não pode mais fornecer evidências de um acontecimento histórico.

5.7 Valor Simbólico

De acordo com Lacerda e Zancheti [6], o valor simbólico representa as experiências humanas. É perceptível o simbolismo agregado dos patrimônios históricos, registrado nos documentos, acontecimentos e eventos que oficializam a valoração do patrimônio. Estes são os critérios-base dos muitos debates discutidos em processos de conservação de patrimônio histórico, o que explica a dificuldade em imputar aplicabilidade ao conceito de significância cultural.

Tabela 9 – Valor de Simbólico - Diretrizes de Inclusão/Exclusão (fonte : [4] apud [5]).

Valor Simbólico	
Diretrizes para Inclusão:	Diretrizes para Exclusão:
- É um bom exemplo de seu tipo e tem as principais características de um importante grupo ou classe.	- É um exemplo pobre de seu tipo.
- Tem atributos típicos de um determinado modo de vida, filosofia, costume, processo significativo, <i>design</i> , técnica ou atividade.	- Não representa bem as características de um determinado modo de vida, filosofia, costume, processo significativo, <i>design</i> , técnica ou atividade.
- É notório por causa de sua configuração, condição ou tamanho.	- Tem sido tão alterado que não pode mais fornecer evidências do estilo histórico no qual foi concebido.
- É notório por causa de sua integridade ou estima em que é mantida.	- Não inclui ou perdeu o alcance das características de um tipo.

5.8 Índice de Significância Cultural - I_{sc}

Ao final da qualificação de cada um dos valores descritos, a soma dos atributos positivados fornece o Índice de Significância Cultural (I_{sc}) [4], estabelecido na escala que varia de 0 a 7, com diretrizes orientativas para gestão.

Tabela 10 – Índice de Significância total [4].

Índices de Significância	I_{sc}	Diretrizes para gestão:
Significância Excepcional	6 a 7	Mantém a intenção original do arquiteto e é um atributo/bem original sem alterações posteriores.
Significância Considerável	4 a 5	Está associado à intenção original, porém, sofreu pequenas alterações posteriores.
Alguma Significância	2 a 3	Alterações posteriores que não afetam a leitura do atributo/bem e que lhe garante o funcionamento/uso.
Sem Significância	1	Alterações posteriores sem valor, porém, não alteram as características do atributo/bem; podem ou não ser removidas.
Invasivo	0	Alterações que interferem na leitura do atributo/bem, porém, sua remoção deve ser avaliada.
Demolição/Liberação	-1	Elementos temporários acrescentados ao atributo/bem que devem ser removidos sem nenhum dano.

5.9 Índice de Importância Patrimonial - I_p

Índice de Importância Patrimonial (I_p) representa a média ponderada dos I_{sc} multiplicado pelo peso do atributo avaliado em relação ao maior valor possível (porcentagem). Este I_p é parametrizado de modo a variar de 0 a 1, sendo 0 o valor correspondente ao imóvel que não possui significância patrimonial e 1 o valor correspondente ao imóvel de máxima representação patrimonial para aquele grupo social.

6 Teatro Nacional Cláudio Santoro

O Teatro Nacional Cláudio Santoro foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e integra a lista de suas obras que são tombadas individualmente em nível federal - Portaria nº55 de 06/06/2017 do Ministério de Estado de Cultura. Com marco das obras em 1960 e demanda emergencial para finalização, a estrutura principal foi modelada em

placas de concreto pré-fabricadas dimensionadas pelo engenheiro Bruno Contarini. Parte da construção e croqui são mostrados na Figura 4. Estão presentes outros grandes nomes como Milton Ramos (arquitetura), Igor Sresnewsky e Lothar Cremer (projetos acústicos), Aldo Calvo (cenografia e cenotécnia), Sérgio Rodrigues (designer das poltronas das plateias), Burle Marx (paisagismo), ao lado de Athos Bulcão, Marianne Peretti e Alfredo Ceschiatti (bens artísticos integrados).

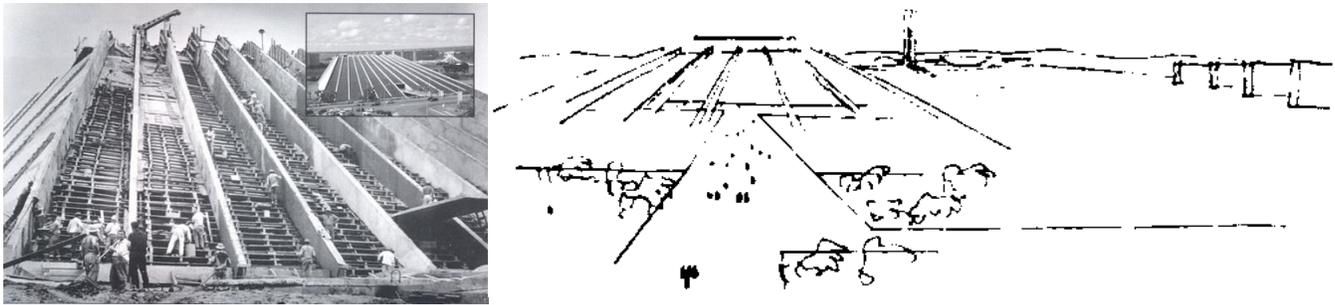


Figura 4 - Teatro Nacional Cláudio Santoro, vista aérea a croqui do ante projeto (fonte: acervo GDF).

O Teatro possui salas de apresentação teatral e concertos musicais, galerias e *foyer* que atendem a exposições temporárias, além de um restaurante na cobertura. Edificado em concreto armado pré fabricado e peças protendidas, a parte externa inicialmente atendia apenas como marco da cidade. Somente em 1976 são desenvolvidos os projetos de arquitetura da parte interior, com divisão das salas de apresentação e a disposição de uso atual, conforme Figura 5. As fachadas norte e sul são formadas por vigas pré-moldadas de peça única em forma de “L”, apoiadas nas linhas B e E, escondidas pelo painel de volumes cúbicos do artista Athos Bulcão.



Figura 5 – Vista superior da estrutura principal do Teatro; Corte e localização dos principais espaços do Teatro (fonte: acervo GDF).

Além de preservar a parte edificada, o desafio atual é adaptar o monumento à legislação normativa vigente, estabelecendo processos de preservação e de modernização atuando de forma paralela. Em 1999 foram feitas as primeiras adaptações para pessoas com deficiência com a criação de rampas externas, sanitários especiais no *foyer* da Martins Pena e da Vila Lobos, e colocação de poltronas para pessoas com deficiência, mas as benfeitorias não

se conformam à legislação atual. Quanto às poltronas vistas na Figura 6, foram desenhadas e construídas para as salas Martins Pena, Alberto Nepomuceno e Villa Lobos, com diferença apenas na cor do estofado.



Figura 6 – Vista salas Martins Pena, Alberto Nepomuceno e Villa Lobos (fonte: acervo particular dos autores).

Na avaliação do Índice de Significância Cultural (I_{sc}) e do Índice de Importância Cultural (I_p) foram qualificados os elementos descritos na Tabela 11 como parte da referência arquitetônica do Teatro Cláudio Santoro.

Tabela 11 – Valor de Simbólico - Diretrizes de Inclusão/Exclusão [4].

Avaliação da Significância Cultural (I_{sc})												
Atributos sugeridos para análise	Referencia	Qualificação							I_{sc}	MÉDIAS	PESOS	I_p
		Uso	Econômico	Histórico	Artístico	Cultural	Antiguidade	Simbólico				
Edifício como um todo												
Fachadas												
Fachadas	Oscar Niemeyer, Athos Bulcão.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	7	1,00	0,30	0,30
Sistema Estrutural												
Estrutura em concreto aparente	Bruno Contarini	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	4	0,43	0,25	0,11
Projeto arquitetônico												
Configuração e distribuição de funções (Planta Baixa)	Oscar Niemeyer, Milton Ramos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	6			
Bens Artísticos integrados	Marianne Peretti e Alfredo Ceschiatti;	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	5			
Poltronas	Sérgio Rodrigues	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	5			
Revestimentos	Athos Bulcão	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	7	0,86	0,15	0,13
Implantação												
Paisagismo	Burle Marx	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	7			
Calçadas		SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	3	0,64	0,30	0,19
											0,73	

O valor do Indicador Patrimonial I_p igual a 0,76 mostra que é um patrimônio histórico significativo. As fachadas, revestimentos e paisagismo atingiram o Índice de Significância Cultural máximo da escala I_{sc} igual a 7, indicando

que mantém a intenção original do arquiteto e é um atributo/bem original sem alterações posteriores. A estrutura com valor de I_{sc} igual a 4 está associado a intenção original, porém sofreu pequenas alterações posteriores. Planta baixa com I_{sc} igual a 6 representa a preservação da intenção original do arquiteto e é um atributo/bem original sem alterações posteriores. Bens integrados e as poltronas com I_{sc} igual a 5 são bens associados à intenção original, porém, sofreram pequenas alterações posteriores.

6.1 Inspeção

Foram realizadas inspeções no Teatro Nacional Cláudio Santoro, em outubro de 2020, por pesquisadores arquitetos e engenheiros do LabRAC, com o intuito de conhecer e informar a situação da sua estrutura, segurança e conservação do patrimônio, atendendo aos parâmetros estabelecidos na referência [9].

Foram inspecionados 21 sistemas, a saber: acessibilidade, pavimentação (incluindo o calçamento e a urbanização), mobiliário, bens artísticos integrados, paisagismo, sistemas estruturais, sistema de impermeabilização e águas pluviais, fachadas, instalações hidráulicas, instalações hidrossanitárias, vedação interna, esquadrias internas, pisos, forros e revestimentos de tetos, revestimentos cerâmicos decorativos, ar condicionado, elevador, segurança contra incêndio, e, por último, as instalações elétrica, luminotécnica e acústica.

A partir das vistorias e apresentação dos relatórios e mapas de danos registrou-se a real qualidade de manutenção, uso e desempenho da construção, com enfoque na análise da edificação como patrimônio cultural. O indicador patrimonial final (I_{pf}) do sistema/atributo histórico de acordo com a proposta deste artigo é obtido aplicando a equação

$$I_{pf} = \left[\left(\frac{G+U+T}{30} \right) * C \right] * (1 + I_{sc}) \quad (1)$$

A avaliação qualitativa do estado de degradação de acordo com a Tabela GUT e o estado de conservação de Heidecke, o qual oferece a percepção da extensão do dano, podem ser vistos na Tabela 12. Cada um dos elementos vistoriados, além de associados à qualificação do sistema construtivo correlato, foram quantificados quanto à significância cultural.

Tabela 12 –Tabela GUT_H adaptada para Patrimônio Histórico.

ITEM	LOCALIZAÇÃO	Status	G	U	T	C	GUT*C	I_{sc}	I_{pf}
1	Acessibilidade	incompleta	A	M	N	G	0,25		0,25
2	Pavimentação / Calçamento / Urbanização	original	M	A	A	E	0,13	0,19	0,16
3	Mobiliário	original	M	T	A	D	0,06	0,19	0,08
4	Bens Artísticos Integrados	original	M	M	N	C	0,01	0,19	0,01
5	Paisagismo	original	B	B	B	C	0,01	0,19	0,01
6	Sistemas Estruturais	original	M	B	B	C	0,01	0,11	0,01

ITEM	LOCALIZAÇÃO	Status	G	U	T	C	GUT*C	I _{sc}	I _{pt}
7	Sistema de Impermeabilização e Águas Pluviais	reforma parcial	T	T	T	H	0,75	0,11	0,83
8	Fachadas	reformado	A	T	A	E	0,16	0,30	0,20
9	Instalações Hidráulicas	original	T	T	A	I	0,93		0,93
10	Instalações Sanitárias	original	T	A	T	I	0,93		0,93
11	Sistemas de Vedação	original	B	B	M	F	0,13	0,30	0,17
12	Esquadrias Internas	reforma parcial	A	M	N	D	0,04	0,19	0,05
13	Pisos	reforma parcial	A	T	M	C	0,02	0,19	0,02
14	Tetos	reforma parcial	A	A	A	D	0,06	0,19	0,08
15	Revestimentos	original	A	T	M	C	0,02	0,19	0,02
16	Ar condicionado	reforma parcial	A	T	T	G	0,49		0,49
17	Equipamentos Mecânicos	original	A	A	A	H	0,60		0,60
18	Segurança contra incêndio	original	B	B	B	D	0,02		0,02
19	Instalações Elétrica	original	M	M	A	G	0,35		0,35
20	Luminotécnica	reforma parcial	M	M	A	F	0,22		0,22
21	Acústica	reforma parcial	M	M	A	I	0,67		0,67

Aplicando diretamente a tabela GUT ponderada por Heidecke, é possível perceber que os atributos/sistemas como itens históricos integrados à edificação obtiveram a importância incrementada em até 30%, dado o Índice de Significância Cultural, como foi o caso das fachadas concebidas por Oscar Niemeyer e Athos Bulcão.

7 Avaliação do Patrimônio Histórico e Cultural

A avaliação se mostrou adequada, pois a combinação de metodologias reconhecidas por técnicos da área de pericia e avaliação possibilita a determinação do escalonamento das ações de conservação a manutenção do patrimônio histórico. Salienta-se que a formação histórica e cultural dos técnicos é fundamental na aplicação deste método, mantendo a análise multidisciplinar. A ferramenta empregada possibilita rastreabilidade das decisões, ordenando as prioridades de acordo com a avaliação final, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13 – Prioridades conforme degradação (adaptação dos autores ao patrimônio histórico).

ESCALA DE PRIORIDADES - ESTADO DE DEGRADAÇÃO		
1	Instalações Sanitárias	0,93
2	Instalações Hidráulicas	0,93
3	Sistema de Impermeabilização e Águas Pluviais	0,83
4	Acústica	0,67
5	Equipamentos Mecânicos	0,60
7	Instalações Elétricas	0,35
8	Acessibilidade	0,25
10	Fachadas	0,20
11	Sistemas de Vedação	0,17
12	Pavimentação / Calçamento / Urbanização	0,16
14	Mobiliário	0,08
15	Esquadrias Internas	0,05
16	Segurança contra incêndio	0,02

ESCALA DE PRIORIDADES - ESTADO DE DEGRADAÇÃO		
17	Revestimentos	0,02
18	Pisos	0,02
19	Bens artísticos integrados	0,01
20	Sistemas Estruturais	0,01
21	Paisagismo	0,01

A forma de escalonamento apresentada na metodologia proposta indica como necessidade prioritária a intervenção nas instalações sanitárias e instalações hidráulicas (0,93), seguida pela necessidade de atenção ao sistema de impermeabilização e águas pluviais (0,83). Percebe-se, porém, que itens fundamentais para utilização do imóvel, como a acessibilidade (0,25), passam a ter maior significância na ação de recuperação ou conservação do que a segurança contra incêndio (0,02).

Outra importante contribuição desta metodologia na gestão patrimonial é a possibilidade de inclusão de atributos patrimoniais na avaliação. O exemplo pode ser visto com a necessidade de recuperar o mobiliário (0,08) ser mais importante que o piso (0,02), conforme esta metodologia. Por se tratar de um patrimônio histórico, a avaliação final deve ser calibrada e revisada por todo o grupo multidisciplinar de técnicos envolvidos.

Contribuições técnicas e estudos acadêmicos no sentido de preservar o patrimônio histórico e a arquitetura moderna da cidade de Brasília estão sendo aprofundados, utilizando a inspeção predial para ultrapassar o contexto residencial e atentar aos bens artísticos integrados que marcam os eventos, seus autores, mobiliário e arquitetura da época.

Referências

- [1]. Gomide, T.; Neto, J.; Gullo, M. (2011/2020). Inspeção Predial Total. São Paulo: Oficina de Textos, 168p.
- [2]. Radegaz, N. (2013). Avaliações de Bens – Princípios Básicos e Aplicações. São Paulo: Leud, 224p.
- [3]. Abunahman, S. (2008). Curso Básico de Engenharia Legal e de Avaliações. São Paulo: Pini, 336p.
- [4]. Guimarães, L. (2021). Avaliação de Edificações com Interesse Patrimonial via Modelos Acoplados de Depreciação e Significância Cultural. Brasília: UnB.
- [5]. Kerr, J. (2013). The Seventh Edition Conservation Plan. Sydney: Australia Icomos, 84p.
- [6]. Lacerda, N.; Zancheti, S. (2012). Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI), 300p.
- [7]. Cunha, C.; Riegl, A. (2006). O Culto Moderno dos Monumentos. Revista CPC 2, 6-16. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15586>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- [8]. Sydney Council (2018). The Queen Victoria Building. In: Conservation Management Plan 429-481, George Street, Sydney.
- [9]. ABNT NBR-16747: 2020. Inspeção Predial — Diretrizes, Conceitos, Terminologia e Procedimento. Assoc. Bras. Normas Técnicas 12.